

## **FISIOTERAPIA NA FASE HOSPITALAR DO AVC- CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICO DS: 03, 04**

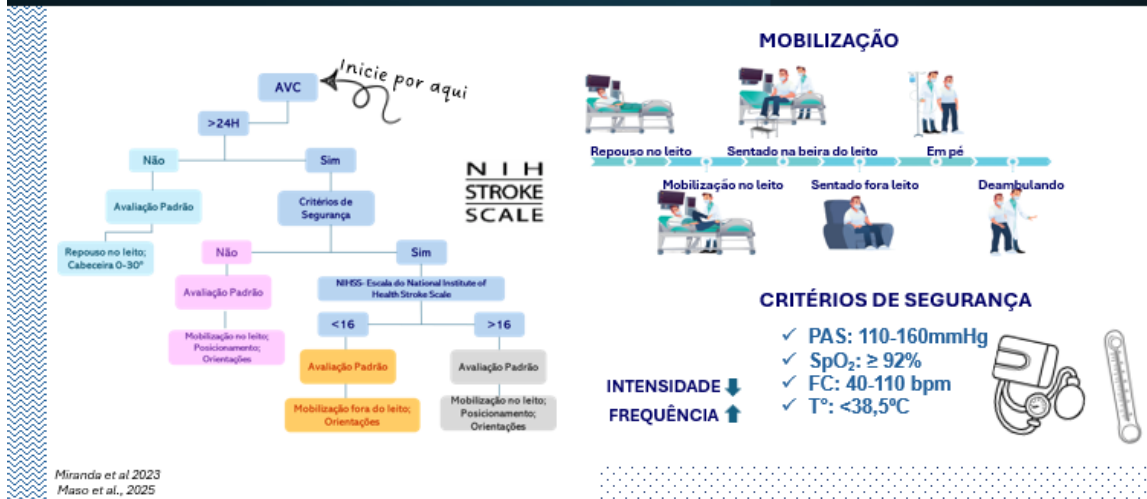
Waleska Machado Pestana Ferreira (Universidade de Taubaté)  
Bruno Jacinto Correa Mendes ( Universidade de Taubaté)  
Ana Carolina Brisola Brizzi (Universidade de Taubaté)

O acidente vascular cerebral(AVC) é uma condição de alta incidência e relevância epidemiológica no Brasil, com números expressivos de mortalidade. Além de ser a segunda causa mais frequente de óbitos mundiais, o AVC acarreta sequelas diversas, e assim o indivíduos passam anos de vida convivendo com essas sequelas. Atualmente, observa-se um crescimento significativo da população idosa em âmbito mundial, o que representa um desafio para a saúde pública. Parte considerável das mortes e incapacidades poderia ser evitada por meio de diagnóstico precoce e reabilitação adequada (Cieza, 2007).As Diretrizes Brasileiras preconizam como atendimento ideal, a reabilitação durante a fase aguda em unidades de AVC ou serviços equivalentes, com atendimentos prestados por uma equipe multidisciplinar com médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, educadores físicos, assistentes sociais, psicólogos e psiquiatras (Minelli, 2022). No contexto nacional, ainda se observa desigualdade no acesso e na qualidade da assistência, especialmente quando comparadas diferentes regiões e níveis socioeconômicos. A atualização constante das diretrizes clínicas e a qualificação multiprofissional são essenciais para aprimorar a assistência ao paciente com AVC. Além disso, disseminar o conhecimento sobre cuidados hospitalares entre estudantes e recém-formados em fisioterapia contribui para uma atuação mais eficaz e segura no tratamento desta condição (Santos, 2022). O objetivo desse trabalho foi construir um infográfico a fim de se sintetizar e apresentar, de forma clara e acessível, informações relevantes para a prática profissional no atendimento fisioterapêutico na fase hospitalar do AVC. O acidente vascular cerebral (AVC) caracteriza-se por uma lesão neurológica aguda e súbita, ocasionada pela interrupção do fluxo sanguíneo no sistema nervoso central, geralmente devido a eventos isquêmicos ou hemorrágicos em artérias específicas. Entre os principais fatores de risco estão características não modificáveis, como idade avançada, sexo masculino e raça negra, além de condições modificáveis como hipertensão, diabetes,

tabagismo, sedentarismo, obesidade e alcoolismo, que afetam diretamente a saúde vascular (Virani, 2020). No AVC isquêmico, a interferência de um vaso causa déficits neurológicos específicos conforme a área afetada, enquanto o AVC hemorrágico pode gerar quadros imprevisíveis e graves devido ao aumento da pressão intracraniana e à dispersão do sangue em diferentes regiões especificamente. O encéfalo é suprimido por dois grandes sistemas arteriais, carotídeo e vértebro-basilar, e qualquer interrupção breve da circulação pode provocar danos irreversíveis às células nervosas (Knobel, 2016). Os quadros hemorrágicos ocorrem em cerca de 5-10% dos casos e têm maior gravidade, podendo levar ao óbito em até um quarto dos pacientes. O AVC é dividido em fases: hiperaguda (primeiras 24 horas), aguda (até o 7º dia), subaguda (até 6 meses) e crônica (após 6 meses), sendo que o início da recuperação e a plasticidade neuronal ocorrem, sobretudo, na fase hospitalar, reforçando o papel fundamental da reabilitação precoce para melhorar os resultados funcionais dos pacientes (Bernhardt, 2017). A partir de revisão de literatura previamente realizada que buscou captar, reconhecer e sintetizar a produção do conhecimento acerca da fase hospitalar do AVC e atuação da equipe fisioterapêutica nesse contexto, abrangendo o período de 2015 a 2025 e utilizando a base de dados *Pubmed* foi desenvolvido um infográfico utilizando ferramenta gratuita de design gráfico online- CANVA. A partir da revisão integrativa da literatura foi construído um infográfico com o objetivo de sintetizar e apresentar, de forma clara e acessível, informações relevantes para a prática profissional. Este material é destinado a estudantes em estágio hospitalar, recém-formados e profissionais da área de Fisioterapia que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos e aprimorar sua atuação clínica. A proposta visa contribuir para a formação continuada, fornecendo subsídios teóricos e práticos baseados em evidências científicas atualizadas (fig.1).

Fig. 1- Infográfico

## AVC- FASE HOSPITALAR



Melhores práticas de cuidado estão associadas à redução da mortalidade a curto prazo, bem como à diminuição de complicações e sequelas em pacientes que sofreram AVC, porém ainda há discordâncias entre autores e tomadas de decisões clínicas acerca de procedimentos/ protocolos fisioterapêuticos na rotina hospitalar desses pacientes. A construção de um infográfico afim de informar/ guiar estudantes em fase de internato, estágios e demais profissionais interessados contribuir trazendo as mais recentes e melhores recomendações para prática clínica/ tomada de decisão referente aos cuidados dos pacientes pós AVC na fase hospitalar.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral, Pós- AVC, Fisioterapia Hospitalar, Reabilitação

### Referências

Bernhardt J, Hayward KS, Kwakkel G, Ward NS, Wolf SL, Borschmann K, et al. Agreed definitions and a shared vision for new standards in stroke recovery research: The Stroke Recovery and Rehabilitation Roundtable taskforce. *International Journal of Stroke*. 2017;12(5):444–50.

Cieza A, Causey K, Kamenov K, Hanson SW, Chatterji S, Vos T. Global estimates of the need for rehabilitation based on the Global Burden of Disease study 2019: a systematic

analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*. 2020 Dec 19;396(10267):2006–17.

Knobel, E. *Condutas no paciente grave*. 4.ed. São Paulo: Ateneu, 2016. 3604 p.

Minelli, C.; Fen, LF; Minelli, DPC Incidência de AVC, prognóstico e taxas de letalidade em 30 dias e 1 ano em Matão, Brasil: um estudo prospectivo de base populacional. *Stroke*, v. 38, n. 11, p. 2906-2911, nov. 2007.

O'Sullivan SB, Schmitz TJ. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5a. Manole, editor. São Paulo : Manole; 2010.

Santos, E. dos; Wollmann, GW; Nagel, V.; Ponte, HMS; Furtado, LETA; Martins-Filho, RKV et al. Incidência, letalidade e estado funcional pós-AVC em diferentes macrorregiões brasileiras: Estudo SAMBA (análise de AVC em múltiplas áreas brasileiras), 2022.

Virani SS, Alonso A, Benjamin EJ, Bittencourt MS, Callaway CW, Carson AP, et al. Heart disease and stroke statistics—2020 update a report from the American Heart Association. *Circulation*. 2020;141(9):E139–596.